

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**A IMPORTANCIA ATRIBUIDA À EDUCAÇÃO DO CAMPO SEGUNDO A VISÃO
DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO
SUDOESTE**

PATO BRANCO-PR

ABRIL DE 2014

EVERTON LUIZ LASTA

**A IMPORTANCIA ATRIBUIDA À EDUCAÇÃO DO CAMPO SEGUNDO A VISÃO
DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO
SUDOESTE**

Artigo apresentado como requisito parcial para
a obtenção de certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná

Orientador: Ana Josefina

PATO BRANCO – PR

ABRIL DE 2014

SUMÁRIO

RESUMO.....	01
INTRODUÇÃO	01
DESENVOLVIMENTO	02
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

IMPORTANCIA ATRIBUIDA À EDUCAÇÃO DO CAMPO SEGUNDO A VISÃO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SUDOESTE

Everton Luiz Lasta¹
Ana Josefina Ferrari²

RESUMO

O artigo em questão tem como finalidade analisar qual a importância que os alunos do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste (CEEP Sudoeste) dão à Educação do Campo, e o a importância que a Educação do campo tem em relação a comunidade onde eles estão inseridos. O enfoque do artigo se dá em compreender como esses alunos veem a educação do campo e como eles acreditam que ela possa auxiliar o desenvolvimento moral, intelectual e pessoal das pessoas que residem e dependem do campo para sobreviver. Para o feito, utilizamos como metodologia a aplicação de um questionário e tabulação dos dados, visando analisar e relacionar a importância da educação do campo para suas vidas e seu cotidiano.

Palavras-chave: Educação do campo; Alunos do Campo; Escola Agrícola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como finalidade investigar o nível de importância dado pelos alunos do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná (CEEP Sudoeste) sobre a Educação do/no Campo.

A pesquisa constituirá na aplicação de um questionário para identificar o grau de importância dado pelos alunos sobre a Educação do Campo, na análise dos dados para se ter um diagnóstico de como esses alunos veem a Educação do Campo e repassar alguns conhecimentos básicos sobre a Educação do Campo e os direitos dos povos do campo para eles.

¹ Everton Luiz Lasta, educando no curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal do Paraná, Polo Pato Branco, e-mail: evertonluizlasta@gmail.com

² Ana Josefina Ferrari, professora orientadora no curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal Paraná, Polo Pato Branco. e-mail: anajosefina@ufpr.br

Acredito que o tema abordado para o trabalho de pesquisa em questão seja muito importante, não somente como trabalho de conclusão para um curso de especialização, mas, para toda a comunidade escolar e sociedade onde os alunos do colégio agrícola estão inseridos.

É nesse ponto que a educação do campo vem a frente de alguns assuntos que devem ser abordados para trabalhar com os alunos, pois, uma grande parte dos deles são filhos de camponeses e a educação do campo que surge de um conjunto das lutas, dos movimentos sociais e organizações do povo, busca um ensino com metodologias específicas para a realidade do campo, defendendo os direitos deles como pessoas e sujeitos que são, situando-os na sociedade e mostrando seus direitos e deveres perante a sociedade, fazendo com que eles percebam a diferença entre a educação do campo que tem caráter formador de pessoas da educação rural que simplesmente ensina-os trabalhar em meios agrícolas ignorando todas as necessidades dos sujeitos sociais que vivem no campo.

DESENVOLVIMENTO

As atividades de pesquisa foram realizadas no Colégio Agrícola Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná (CEEP Sudoeste), Localizando na Comunidade Linha Santa Barbada, na Cidade de Francisco Beltrão, Região Sudoeste do Estado do Paraná, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão. O funcionamento da escola é integral, ela funciona com o sistema de internato, onde os alunos ficam a semana toda morando dentro da escola, estudando no períodos matutino e vespertino disciplinas da base nacional comum e disciplinas específicas do curso e, no período noturno eles tem atividades extracurriculares, de recreação e lazer.

As turma escolhidas para aplicação do questionário foram os primeiros³ anos do curso Técnico em Agropecuária integrado, pois, são alunos que estão chegando a escola de diversos lugares da região sudoeste do estado do Paraná oeste e noroeste de Santa Catarina, de escolas com realidades, rotinas e

³ As turmas escolhidas foram: 1º A, 1ºB e 1ºC do curso Técnico em Agropecuária integrado.

metodologias de ensino totalmente diferentes. Alguns desses alunos vem de comunidades agrícolas, pequenos vilarejos e regiões de assentamentos.

A escolha da escola e das turmas citadas anteriormente vem da necessidade de reconhecer os sujeitos que vão constituir a comunidade escolar e o nível de envolvimento que eles, suas práticas e sua realidade tem com as atividades dos povos do campo, podendo assim, projetar para seu aprendizado futuro alguns conceitos significativos dentro das temáticas da Educação do Campo, conceitos esses que venham contribuir para a formação de sua identidade como povos camponeses e para a formação de sujeitos intelectualmente capazes de defenderem seus direitos.

O tema do presente artigo será **“A IMPORTANCIA ATRIBUIDA À EDUCAÇÃO DO CAMPO SEGUNDO A VISÃO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SUDOESTE”**, que tem como finalidade analisar o grau de importância e as relações com a Educação do campo que cada aluno tem, também, para analisar o motivo que os levou escolher o curso de Técnico em Agropecuária no Colégio Agrícola *Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná* – CEEP Sudoeste, se essa escolha está voltada apenas a questões profissionais ou se o motivo é busca de melhor qualidade de vida tanto para si próprios, quando para seus familiares e para a comunidade onde eles estão inseridos.

Quando escolhi o assunto do presente estudo, levei em consideração algumas falas que ouvi e outras que tive com os alunos do colégio acima citado, pois, trabalhei nesse estabelecimento de ensino no período de 2010 a 2013, primeiramente como inspetor de internato no ano de 2010 e depois como professor da disciplina de química de 2011 a 2013.

Durante o tempo que trabalhei como inspetor de internato era comum os alunos virem conversar sobre as dificuldades que eles tinham de ficar ali, ora no não se acostumarem com o lugar, ora por ficarem distantes da família, alguns alunos relatavam que nunca tinha dormido fora de casa e que era muito difícil ficar longe dos pais e mães, outros sentiam o impacto da diferença de cultura e costumes, enfim, existem alunos de diversas regiões, cor, raça, credo e cultura, o que a primeiro momento não era tão fácil para eles de se acostumarem.

Também era comum ouvir quando os novos alunos chegam para fazer a entrevista de seleção para ingressarem no curso que o maior medo deles era o fato de ficarem fora de casas, e algumas vezes ouvi alguns deles falando que estava ingressando para essa modalidade de ensino porque familiares tinham mandado eles estarem ali, porque, não queriam que seus filhos sofressem igual eles por viverem no campo.

Todas essas falas me chamaram atenção e me fizeram mais uma vez firmar o meu assunto de pesquisa, pois, é muito interessante descobrir qual a importância que esses alunos veem nos povos do campo, que muitos deles fazem parte dessa classe, e qual a importância eles veem em uma Educação do Campo para os povos do campo.

O que me fez sentir a necessidade de reconhecer as especificidades desses alunos, respeitando à diversidade sociocultural que existe entre eles, para que fosse possível acolhendo as diferenças sem transformá-las em desigualdades. Mas, para que isso ocorra de forma efetiva, deve-se fazer algumas adaptações ao sistema de ensino, adaptando sua organização, seu funcionamento e a forma de atendimento, para que se adeque ao que é peculiar à realidade dos povos campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação.

A partir desse pressuposto surge então a necessidade de identificar qual a importância atribuída pelos os alunos do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste – CEEP Sudoeste, sobre a educação do campo, uma vez que, a maioria desses alunos vem de regiões rurais e de pequenas propriedades agrícolas.

Tendo em vista a realidade apontada acima, surge a necessidade de uma avaliação sobre a importância da educação do campo ou voltada para o campo, segundo a compreensão dos alunos dessa instituição de ensino, observando se eles estão ali com real interesse de estar, aprender e crescer moral e intelectualmente, ou meramente para cumprir uma etapa da vida em busca de uma profissão de baixo custo e com um mercado de trabalho abrangente.

Reforçando a necessidade de adequar o currículo da escola para tornar essa modalidade de ensino mais atrativa aos alunos. Fazendo com que os

interesses dos povos do campo sejam cada vez mais apreciados e valorizados por todos.

Para desenvolver esse trabalho o foco dos questionamentos que foram levantados com os alunos baseavam-se em:

- Descobrir a importância da Educação do campo para os alunos;
- Quais os reais motivos que o levaram a fazer um curso voltado para as atividades rurais e agrícolas;
- Qual o envolvimento desse aluno com as atividades do campo;
- Qual a importância de uma escola agrícola para as suas atividades de seu cotidiano.

O ato de transformar-se constantemente, de modificar sua realidade e o meio onde vive de forma acelerada tem sido reconhecido constantemente como tarefa dos sujeitos e da sociedade onde estão incluídos. Quando se trata de educação notamos que cada vez mais os estados e municípios estão valorizando a Educação do Campo dando sinais de abertura na legislação para tentar sanar os questionamentos da sociedade e a desigualdade social crescente que existia a respeito da educação dos povos do campo.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006):

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no estado do Paraná, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

Também vale lembrar que, quando falamos em Educação do Campo, existem vários movimentos voltados para os assuntos que afetam essa modalidade de ensino, e que em maioria eles estão visando o pleno desenvolvimento do pequeno agricultor, do trabalhador rural, de modo geral dos povos camponeses, pois, se seus filhos tiverem o conhecimento que por muito tempo foi negado às

comunidades do campo, automaticamente teremos uma maior qualidade de vida para essas pessoas.

Quando se fala em Educação do Campo para os povos do campo, notamos que eles tem procurado um espaço que lhe proporcione momentos de reflexão e conscientização de seu papel na sociedade e de todas as transformações a que são submetidos ou que se submetem.

No âmbito da educação do campo, objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país. (Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná – 2006)

Ainda segundo os estudos de CALDART:

[...] o povo tem o direito de ser educado onde vive; [Do, pois] “o povo tem direito de uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada à cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26)

Todas as ideias que referenciam a Educação do Campo com qualidade precisam consolidar-se por uma educação comprometida com a sua realidade do meio onde o sujeito está inserido, ou seja, uma educação que eleve a capacidade do sujeito de se expandir crítica e historicamente, tornando-o preparado para participar de forma ativa e efetivamente na comunidade onde vive.

Entender o campo como um modo de vida social contribui para auto afirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história. Em síntese, o campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos povos que nele habitam: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, pequenos proprietários, vileiros rurais, povos das florestas, etnias indígenas, comunidades negras rurais, quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. Entre estes, há os que estão vinculados a alguma forma de organização popular, outros não. São diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo. (Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná – 2006)

Ao lermos sobre Educação do Campo é indispensável lermos sobre a história do povo camponês e lendo sobre esses povos pode-se constatar que por muito tempo os indivíduos do campo foram menos favorecidos em todas as esferas, tanto educacionais, financeiras, de saúde, enfim os povos do campo sempre foram privados de seus direitos e menosprezados pelas elites dominantes.

Pode se notar esse tipo de tratamento e realidade em que os povos do campo foram historicamente tratados de forma depreciativa e de menosprezo em obras como a história do *Jeca Tatu* – o caipira preguiçoso de Monteiro Lobato.

Ainda bem que nos últimos anos estamos vendo essa realidade mudar, pois, os diversos movimentos relacionados ao campo, sua população e atividades, estão lutando constantemente para que essa parte da população tenha garantido seus direitos como pessoas.

Como nos diz a nossa lei maior, a Constituição Federal de 1988:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

(...)

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Ainda segundo Luiza Frischeisen:

“[...] a igualdade material consiste no acesso real aos bens e serviços para uma vida digna, e leva, por seu turno, à ideia de redistribuição. O acesso aos bens e serviços em patamares mínimos por todos importa no reconhecimento de direitos sociais, como a saúde, a educação, o acesso à justiça, pois esses devem ser direitos de todos, independentemente do poder econômico. Os direitos sociais estão, portanto, na esfera da cidadania, e não do mercado”.

Levando em consideração os assuntos abordados e o conhecimento sobre a Educação do Campo, achei de suma importância levantar o questionamento entre os alunos do C.E.E.P Sudoeste, sobre a importância que eles viam na formação que eles estavam buscando e recebendo e qual a relação que ela tinha com sua vida pessoal e posteriormente com sua vida profissional, uma vez que mais

de 50% dos alunos da escola são de famílias de pequenas propriedades rurais, ou seja, povos do campo e a formação que eles estavam adquirindo era voltada para as atividades rurais e do campo e para o atendimento das pessoas do campo.

Com base em algumas em algumas discussões levantadas com os alunos, pode-se notar que a maioria busca educação nessa área para aprender práticas e atividades que possam auxiliar no desenvolvimento da comunidade onde estão inseridos. O que nos remete aos estudos de PALMEIRA & GUIMARÃES (2003, p; 339), trazendo a educação do/no campo como sendo:

[...] uma educação para o desenvolvimento local e sustentável requer processos educacionais que possibilitem a formação de cidadãos autônomos e críticos, a base para o avanço individual e o consequente desenvolvimento social. Cidadãos com capacidade de enfrentar um mundo em mudanças e conflitos, que contribuam para soluções e transformações da realidade, porém não só sob o aspecto econômico e material como também, levando em conta os sentimentos e emoções, para viver solidário e feliz, pessoal e social.

As atividades deste trabalho de pesquisa foram desenvolvidas em duas etapas:

1. Levantamento bibliográfico e desenvolvimento do texto base, contextualização e discussão com os sobre a história dos povos do campo e da educação no/do campo para os povos do campo em busca de seus direitos sociais.
2. Pesquisa de campo, onde, será aplicado um questionário (anexo 1) sobre a importância da educação do/no campo para os alunos do CEEP Sudoeste e posteriormente tabulação e análise dos dados obtidos.

O questionário aplicado aos alunos durante as atividades deste trabalho de pesquisa, serão posteriormente utilizados pela Equipe Pedagógica e a Direção do Colégio no exame de seleção feito aos novos alunos que pretendam ingressar no curso de Técnico em Agropecuária (integrado e subsequente) e o Técnico em Viticultura e Enologia que está sendo implantado nesse ano de 2014. A primeiro

momento foram escolhidas as turmas dos primeiros anos do curso técnico em agropecuária para se desenvolver as atividades, o que determinou a escolha foi o fato de estarem ingressando na escola e nessa modalidade de ensino agora, vindos de cidades diferentes e na sua maioria não se conhecendo, tampouco sendo colegas de classe/escola anteriormente. Pois, assim nenhum tipo de influência por vínculos de amizade poderá definir ou influencia suas respostas.

O questionário foi aplicado aos 90 alunos que fazem parte das turmas dos primeiros anos A, B e C do Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná (CEEP Sudoeste).

A primeira questão está relacionada com a importância que esses alunos dariam aos povos do campo de acordo com suas experiências pessoais. Ao idealizar essa questão, foi pensando em uma maneira de mostrar como o aluno se percebe no contexto social e sua relevância na sociedade.

Dentre os entrevistados nessa questão, obtemos as seguintes respostas: 0% (0 alunos) deles disseram que os povos do campo não tem nenhuma importância, 0% (0 alunos) deles responderam que tinham pouco importância, 2,2% (02 alunos) acham que é indiferente ter ou não importância, 10% (9 alunos) pensam quem os povos do campo são importantes e 65,6% (59 alunos) consideram os povos do campo muito importantes para a sociedade onde vivem. Esses dados podem ser analisados de maneira mais clara a partir da tabela e do gráfico a seguir, que traz os dados obtidos a partir da primeira questão.

Questão 01: De acordo com suas experiências pessoais, qual o grau de importância que você daria aos povos do campo?				
Nenhuma	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
0	0	2	9	59
0,0%	0,0%	2,2%	10,0%	65,6%

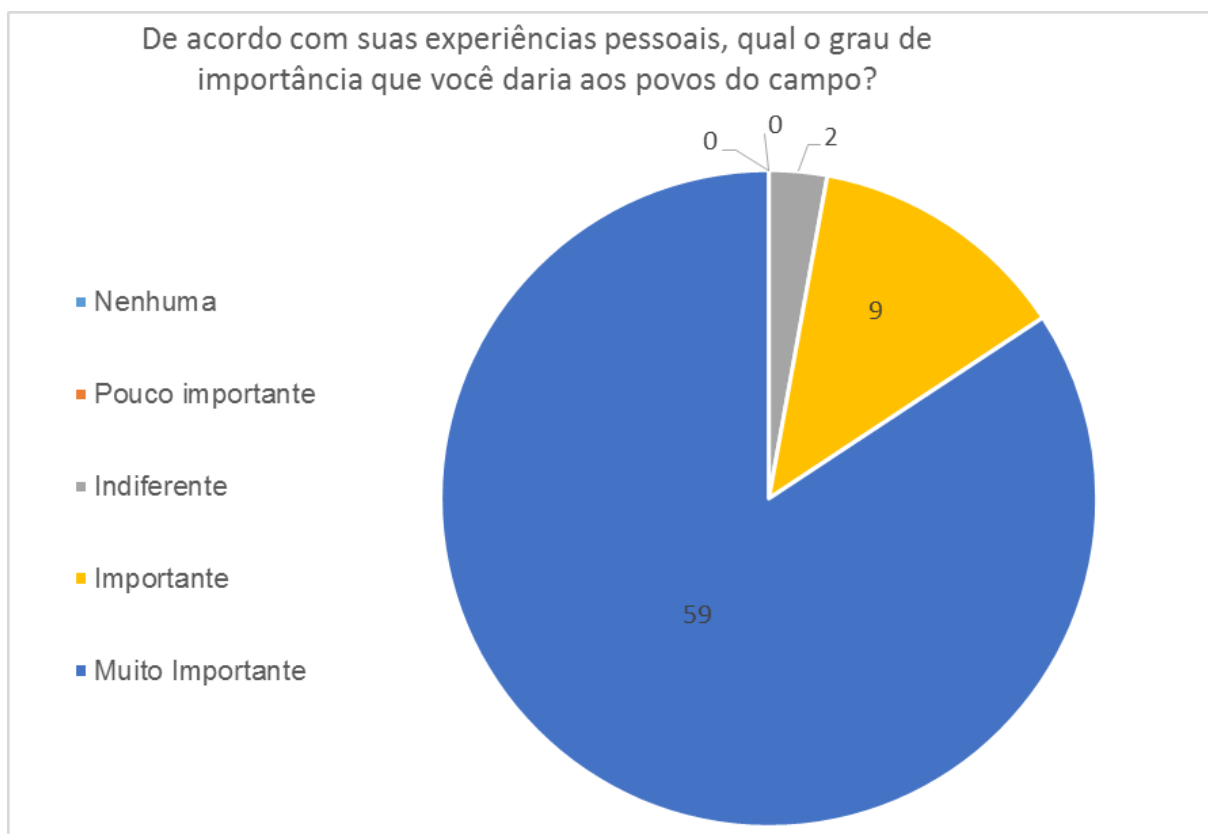


Gráfico 01 - De acordo com suas experiências pessoais, qual o grau de importância que você daria aos povos do campo?

A segunda questão está relacionada ao nível de envolvimento que eles possuem com as atividades do campo, tendo como finalidade identificar quantos desses alunos estão de fato envolvidos com as atividades do campo.

Dentro deste contexto observa-se que 62,2% (56 alunos) deles residem e trabalham no campo, 14% (13 alunos) residem na cidade e trabalham no campo, 10% (9 alunos) residem e trabalham na cidade com atividades ligadas aos povos do campo, 10% (9 alunos) possuem parentes que moram no campo, mas, não conhecem suas atividades e 3% (3 alunos) residem na cidade e não tem ideia alguma das atividades dos povos do campo.

Pela análise dos dados pode-se perceber que a grande maioria dos alunos estão engajados de forma direta ou indireta com as atividades do campo, o que nos leva a considerar que a procura pelo curso está ligada ao interesse pela área de atuação dos envolvidos.

Conforme o exposto na tabela e gráfico a seguir:

Questão 2: Qual o seu grau de envolvimento com as atividades do campo?				
Reside e trabalha no campo	Reside na cidade e trabalha no campo	Reside e trabalha na cidade, em atividades ligadas ao campo	Possui parentes que moram no campo, mas, não conhece as atividades rurais	Reside na cidade e não tem ideia alguma das atividades dos povos do campo
56	13	9	9	3
62,2%	14%	10%	10%	3%

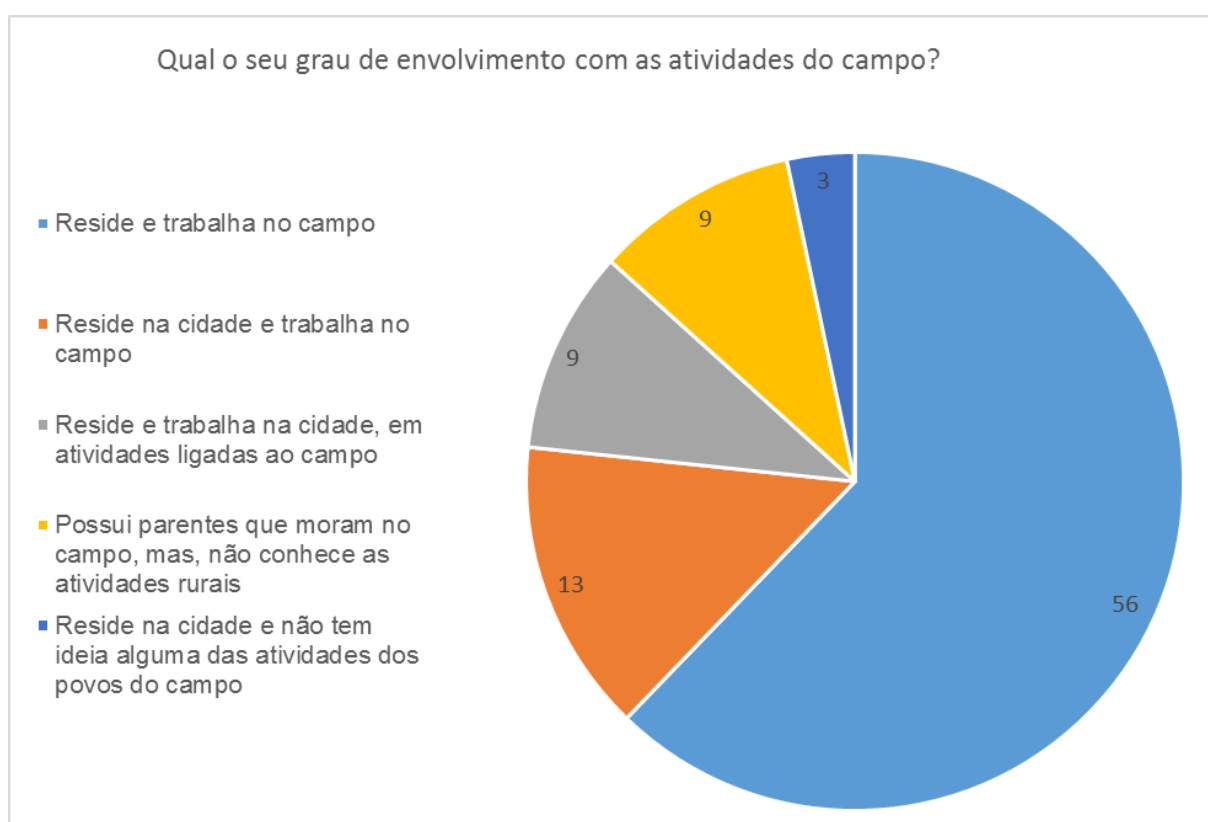


Grafico 02: Qual o seu grau de envolvimento com as atividades do campo?

A terceira questão os faz refletir sobre o real motivo que os levou fazer um curso voltado para as atividades rurais e do campo, essa questão objetiva entender os interesses dos educandos em relação a sua vida profissional.

Para esse questionamento foram obtidos os seguintes resultados: 16,7% (15 alunos) deles disseram que buscam uma profissão com baixo custo de formação, 0% (0 alunos) optaram por estudar nesse colégio e essa modalidade de ensino porque era o único curso oferecido em sua localidade ou cidade, 1,1% (1

aluno) responderam que estão ali porque foram obrigados pelos pais ou familiares, 76,7% (69 alunos) estão buscando aperfeiçoamento profissional e pessoal e 5,6% (5 alunos) disseram que é indiferente o motivo de estarem estudando nesse curso, pois, eles estão procurando um curso onde possam ter um diploma de curso técnico.

Entende-se pela leitura das respostas que a busca pelo curso técnico acontece de forma consciente, no anseio pelo aperfeiçoamento de suas atividades habituais. Nota-se ainda que a grande maioria almeja elevar tais habilidades a um nível profissional.

Podemos fazer uma análise mais detalhada a partir dos dados expostos no gráfico e tabela a seguir.

Questão 3: Qual o real motivo que o levou a fazer um curso voltado para as atividades rurais e do campo?				
Buscar uma profissão, com baixo custo de formação	Único curso oferecido em sua localidade/cidade	Obrigado a fazer o curso por pais e familiares	Interesse em aperfeiçoamento profissional e pessoal	Indiferente, estou cursando para ter um diploma de curso técnico
15	0	1	69	5
16,7%	0,0%	1,1%	76,7%	5,6%



Gráfico 03: Qual O real motivo que o levou a fazer um curso voltado para as atividades rurais e do campo?

A quarta pergunta levanta questionamentos sobre a importância de uma escola agrícola para as atividades do cotidiano deles, esta questão está associada a como o aluno encara a necessidade de aperfeiçoamento das suas práticas diárias enquanto trabalhador do campo e o como a escola pode contribuir nesse processo.

Nesse item foram obtidos os seguintes resultados: 1,1% (1 aluno) deles disseram que a escola não tem importância, 1,1% (1 aluno) disseram que a escola não tem pouca importância, 2,2% (2 aluno) responderam que é indiferente a escola ter ou não importância, 36,7% (33 alunos) acham que importante a escola agrícola para as atividades e rotinas de seu cotidiano e 58,9% (53 alunos) disseram que é a escola agrícola é muito importante para suas atividades diárias.

Mais uma vez fica claro, que a busca pelo curso técnico em agropecuária está vinculado a necessidade de aperfeiçoamento, demonstrando que o aluno tem interesse em melhorar sua condição tanto pessoal quanto profissional, e automaticamente melhorar o meio onde esta inserido.

O Gráfico e a tabela a seguir demonstram mais detalhadamente os dados.

Questão 4: Qual a importância de uma escola agrícola para as atividades de seu cotidiano?				
Nenhuma	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
1	1	2	33	53
1,1%	1,1%	2,2%	36,7%	58,9%

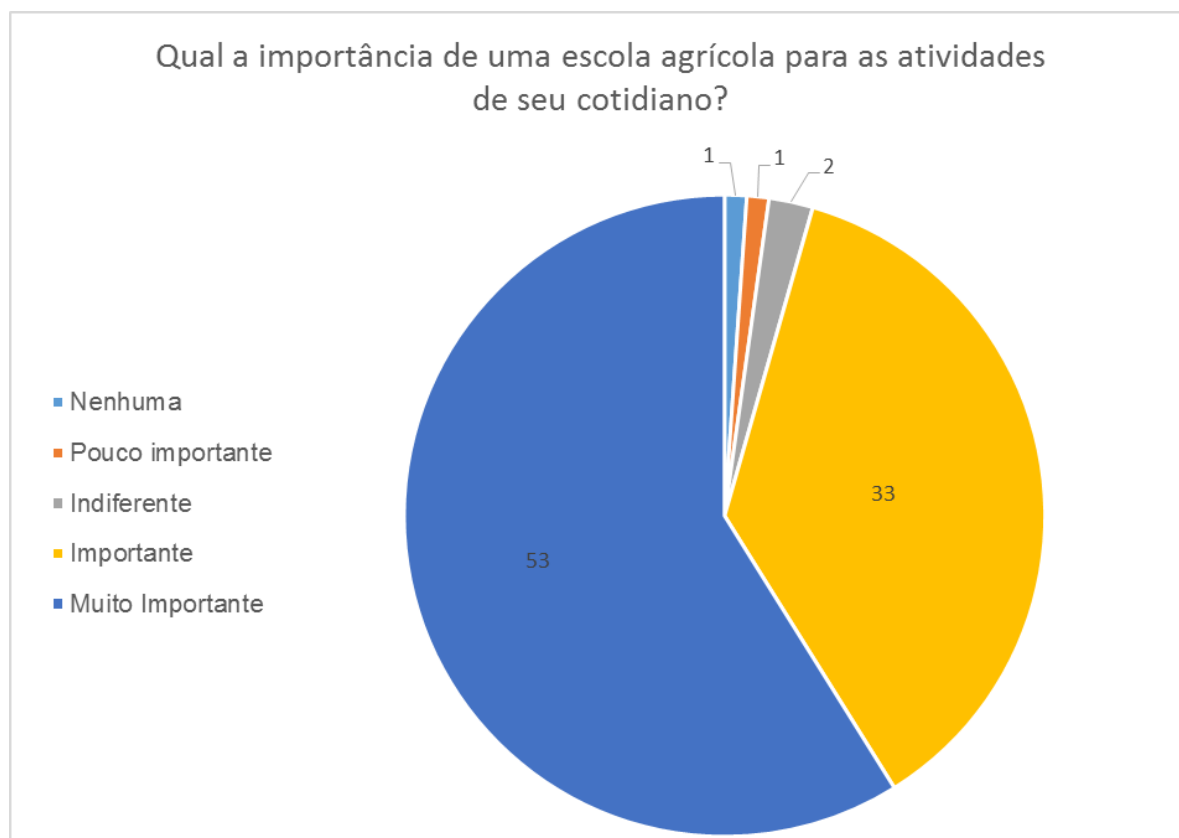


Gráfico 04: Qual a importância de uma escola agrícola para as atividades de seu cotidiano

A quinta pergunta levanta questionamentos sobre a importância de uma escola agrícola para a comunidade onde os alunos vivem, tendo como finalidade os fazer refletir sobre a necessidade de uma escola que norteie suas atividades e agregue conhecimento, o que automaticamente proporcionaria melhoramentos para toda comunidade onde estão inseridos.

Nesse item foram obtidos os seguintes resultados: 3,3% (3 alunos) deles disseram que a escola não tem nenhuma importância, 5,6% (5 alunos) disseram que a escola tem pouca importância, 6,7% (6 alunos) responderam que é indiferente a escola ter ou não importância, 84,4% (76 alunos) acham que a escola agrícola é relevante para as sua comunidade ou cidade.

Como podemos notar pelos dados obtidos nesta última questão, os alunos consideram relevante as atividades exercidas pela escola dentro da realidade vivenciada pela comunidade a que eles pertencem, pois, através dela eles conseguem adequar sua realidade à níveis mais profissionais e elaborados, melhorando assim significativamente a qualidade socioeconômica, cultural e de vida da comunidade onde eles vivem.

A seguir estão a tabela e o gráfico do detalhadamente dos dados.

Questão 5: Qual a importância de uma escola agrícola para a comunidade onde você está inserido?			
Nenhuma	Pouca	Indiferente	Relevante
3	5	6	76
3,3%	5,6%	6,7%	84,4%



Gráfico 5: Qual a importância de uma escola agrícola para a comunidade onde você está inserido?

Quando se observa os dados obtidos nas 5 questões pode-se concluir que a busca e permanência na escola se dá pelo discernimento da importância e da noção do papel que os povos do campo exercem no contexto social, também, pode-se notar que segundo a visão dos alunos o papel da escola é fundamental para a formação e para o desenvolvimento deles como sujeitos.

Também, podemos notar que existe uma relação entre as respostas obtidas, pois, se compararmos a questão 01 e a 02 notamos que um grupo de 65,6% (59 alunos) consideram os povos do campo muito importantes para a sociedade onde vivem e 62,2% (56 alunos) deles residem e trabalham no campo. O

que faz perceber que o aluno tem consciência clara da associação do meio onde vive e a importância que esse meio tem, se percebendo como sujeito social e sua relevância na sociedade.

Ao compararmos a questão 03, que visa entender os interesses dos educandos em relação a sua vida profissional, com a questão 04 que os questiona sobre a importância de uma escola agrícola para as atividades do cotidiano deles, nota-se que 76,7% (69 alunos) estão buscando aperfeiçoamento profissional e pessoal e 58,9% deles (53 alunos) disseram que é a escola agrícola é muito importante para suas atividades diárias, ou seja, a busca pelo curso técnico em agropecuária está vinculado a necessidade de aperfeiçoamento, demonstrando que o aluno tem interesse em melhorar sua condição tanto pessoal quanto profissional, e automaticamente melhorar o meio onde está inserido.

Pela análise dos dados pode-se perceber que a grande maioria dos alunos estão engajados de forma direta ou indireta com as atividades do campo, o que nos leva a considerar que a procura pelo curso está ligada ao interesse pela área de atuação dos envolvidos, esses dados se reforçam se analisarmos os dados das questões anteriores com os obtidos na questão 05 que fala sobre a importância de uma escola agrícola para a comunidade onde vivem. Nessa questão 84,4% dos alunos acham que a escola agrícola é relevante para a sua comunidade ou cidade, ou seja, acreditam que a escola funciona como norteadora de práticas que visam melhorar a qualidade dos profissionais, aumentando assim a qualidade de vida das pessoas que pertencem esse meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre que iniciamos uma atividade ou trabalho relacionados com o tema educação, buscamos o entendimento da realidade de uma comunidade escolar, dos problemas encontrados e, na maioria das vezes, procuramos chegar a conclusões preestabelecidas ou mesmo nos deixamos levar por situações que temos idealizadas sobre essa comunidade escolar.

Em se tratando de educação do campo não podemos ter nada preestabelecido nem idealizado, pois, nessa modalidade de ensino podemos

verificar que a situação é totalmente diferente do que estamos acostumados vivenciar nas escolas urbanas, ela possui suas peculiaridades e sua importância para o meio social, mas em uma temática totalmente diferente do que os educadores estão acostumados a ver em meios urbanos, então, quando estamos falando em Educação do Campo não devemos pensar nessa realidade como se fosse para nós mesmos, mas sim, devemos nos ver no lugar dos sujeitos de uma comunidade e na realidade dessa comunidade, respeitando suas particularidades, sua cultura e seu ritmo de desenvolvimento. Tentando assim desenvolver esses sujeitos tanto intelectual quanto moralmente capazes de defenderem seus direitos e os da comunidade onde eles estão inseridos.

Acreditar na importância de valorizar os saberes que o campo pode proporcionar aos seus jovens é fundamental se queremos que um aluno identifique-se como do campo. Cabe aos educadores identificar as diferenças existentes na realidade das escolas do campo, pesquisando cada vez mais sobre a educação do campo, seus anseios e suas preocupações, visando a transmissão de conhecimento adequado.

Essa transmissão de conhecimento, em que o aluno juntamente a sua família, sintam que o estar na escola deve se tornar a extensão daquilo que se necessita em uma comunidade, trazendo muitas vezes dentro da sala de aula respostas às questões e dificuldades que os alunos encontram em seu dia a dia.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO GRAU DE IMPORTÂNCIA DADA À EDUCAÇÃO DO CAMPO SEGUNDO A VISÃO DOS ALUNOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SUDOESTE – CEEP SUDOESTE

1) De acordo com suas experiências pessoais, qual o grau de importância que você daria aos povos do campo?

- (a) Nenhuma (b) Pouco importante (c) Indiferente (d) Importante (e) Muito Importante

2) Qual o seu grau de envolvimento com as atividades do campo;

- (a) Reside e trabalha no campo
(b) Reside na cidade e trabalha no campo
(c) Reside e trabalha na cidade, em atividades ligadas ao campo
(d) Possui parentes que moram no campo, mas, não conhece as atividades rurais
(e) Reside na cidade e não tem ideia alguma das atividades dos povos do campo

3) Qual O real motivo que o levou a fazer um curso voltado para as atividades rurais e do campo?

- (a) Buscar uma profissão, com baixo custo de formação
(b) Único curso oferecido em sua localidade/cidade
(c) Obrigado a fazer o curso por pais e familiares
(d) Interesse em aperfeiçoamento profissional e pessoal
(e) Indiferente, estou cursando para ter um diploma de curso técnico.

4) Qual a importância de uma escola agrícola para as atividades de seu cotidiano?

- (a) Nenhuma (b) Pouco importante (c) Indiferente (d) Importante (e) Muito Importante

5) Qual a importância de uma escola agrícola para a comunidade onde você está inserido?

- (a) Nenhuma, pois, a escola não exerce influência nenhuma dentro da minha comunidade.
(b) Pouca, pois, não acrescenta nem tira nada à nossa comunidade
(c) Indiferente, pois, só serve para dar algumas notícias, mas, nada de muito importante.
(d) Relevante, ajuda em algumas coisas, pois, desenvolve alguns projetos que ajudam no esclarecimento da população do campo.
(e) Importante, pois, está diretamente ligada as atividades de minha comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARROYO, Miguel Gonzalez, **Escola, cidadania e participação no campo**. Brasília: em aberto, 1987.

BARROS, Jussara de, **Educação no Campo**, disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-no-campo.htm>, Acesso em 20 nov. 2013

BRASIL (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>, Acesso em: 20 mar. 2013.

BRASIL, **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogias do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002, p.26.

CARVALHO, Jose Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FRISCHEISEN, Luiza Cristina Fonseca. **A construção da igualdade e o sistema de justiça no Brasil**. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2007, p. 41.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná**, 1ª Edição, p. 26-27, 2006

SANTOS, Clarice Aparecida dos, FERNANDES, Bernardo Mançano ... et al., **Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação**, Brasília: Incra; MDA, 2008

SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.), **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.